



Fala JPSul

2023 | Ano 1 | Ed. 002 | Dezembro



Faça do mundo a sua casa

Muito conhecimento e autonomia nas saídas de campo!

Pág. 04



Olimpíadas e premiações

Um semestre de muitas entregas!

Pág. 11



Mostra Out

Quando é o aluno quem dá uma aula!

Pág. 22

Editorial

A segunda edição da revista Fala JPSul, que você está recebendo agora, representa o fim de um ciclo e um novo começo: celebramos, já com saudades, o segundo semestre de 2023 e iniciamos 2024 comemorando um ano do Clube de Jornalismo. Sem dúvida, este ano letivo será pleno de novidades e de conquistas recheadas de trabalho, afeto, conhecimento e autonomia.

O dinamismo está em nosso DNA. Começamos o segundo semestre de 2023 com novidades. Uma delas foi a criação do Clube de Pocketcast, que veio para integrar os clubes da área de Linguagens. Somos uma grande família: #falajpsul, #escutajpsul, #escrevejpsul, #cantajpsul e #encenajpsul. Afinal, #somostodosjpsul.

O primeiro ano do Clube de Jornalismo nos

enche de orgulho! A revista nasceu e cresceu totalmente criada pelos alunos. Eles escolheram o nome da revista, desenharam o logo, decidiram as pautas, e agora já estamos na segunda edição, repleta de contribuições.

O crescimento só fez aumentar o engajamento dos alunos nas atividades. O segundo semestre - como sempre - foi marcado por entregas: premiações, que muito nos envaidecem; mostras científicas, feiras e olimpíadas; Ginka Flowers; Mostra Out; copas de voleibol, futmesa e basquete... Se tem mais? Claro que sim. Você vai ficar sabendo de tudo ao ler a revista.

Mais uma vez, os alunos foram só sucesso. Esse protagonismo se refletiu nas páginas da revista, pois contamos com a contribuição de outros alunos além dos integrantes do Clube de Jornalismo para escrever matérias e notícias que você lerá aqui. O sobrenome de 2023 é orgulho e o de 2024, expectativas.

Copa JPSul é sucesso entre os alunos

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano, e Rafael Coelho, 8º ano

Nos dias 18 e 19 de agosto, ocorreu, no Colégio João Paulo I, a Copa JPSul. Na sexta-feira (18), competiram as equipes de 5º a 8º ano do Ensino Fundamental, e, no sábado (19), as equipes de 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. No primeiro dia de competição, as equipes foram divididas em categorias: as turmas de 5º ano disputaram o título com as do 6º, e as turmas do 7º ano disputaram o título com as do 8º. Já no segundo dia, todos as equipes competiram entre si.

No total, já houve nove Copas em todos os anos de colégio. Além do futebol, neste ano, também houve campeonato de vôlei para o Ensino Médio e 9º ano. Essa modalidade integrou a Copa por causa de uma demanda dos alunos. Foi um sucesso! Além disso, promoveu maior integração entre todos pelo fato de os times serem mistos.

Os alunos ficaram muito empolgados com a Copa, pois, para eles, esse é um dos eventos mais importantes do colégio. Mas não foi só a vitória que importou: teve muito *fair play*, espírito esportivo e trabalho em equipe!

Veja agora os vencedores da copa JPSul de 2023:

Masculino:

5º e 6º anos: 6B.

7º e 8º anos: 8B.

9º ano e EM: 3ª série (futebol e vôlei).

Feminino:

5º e 6º anos: 6A.

7º e 8º anos: 8B.

9º ano e EM: 3ª série (futebol e vôlei).



Dia dos Pais

“I love you to the moon and back”: Educação Infantil faz homenagem aos pais

Por Arthur Fava, 6º ano, Gabriela Gonçalves, 6º ano, Eduardo Guarnieri, 7º ano e Rafael Coelho, 8º ano

Nos dias 15 e 17 de agosto, um evento da Educação Infantil comemorou o dia dos pais com várias brincadeiras e apresentações relacionadas ao dia a dia das crianças no colégio. O projeto foi coordenado pela professora Joana Madeira, coordenadora da Educação Infantil.

Esse evento é a mostra das “viagens” que os pequenos fazem ao redor do mundo, pelo projeto Faça do Mundo a sua Casa. Essas são viagens virtuais. Nelas, eles fazem descobertas sobre determinado lugar por meio de livros, brincadeiras, imagens... Aliás, o que esse projeto tem a ver com o dia dos pais? Essa pergunta foi feita para a professora Joana, e ela respondeu que todas as atividades realizadas pela educação infantil têm relação com o projeto, sem exceções.

“Nós fazemos a comemoração do dia dos pais há muito tempo na Educação Infantil, assim como a comemoração do dia das mães. Todos os

anos, escolhemos um tema para a festa o qual esteja relacionado com o país para o qual viajamos ou estamos viajando. Neste ano, escolhemos o estado do Texas, nos Estados Unidos, pois pesquisamos a origem do dia dos pais, o qual começou nos Estados Unidos: uma filha fez uma homenagem para o seu pai, que era soldado. A atitude agradou a várias pessoas que passaram a repetir a homenagem. Então, aproveitamos o tema e o país que estávamos visitando”, conta Joana.

As crianças fizeram o evento inspiradas na frase “I love you to the moon and back” (eu amo você daqui até a Lua, em tradução livre), do livro **Guess How Much I Love You**, do autor Sam Mcbratney. Em cada turma, havia uma atividade diferente relacionada ao dia a dia dos alunos. Por exemplo, em uma das salas, houve um lanche com os pais; em outra, foram distribuídos cartões. Os pais ficaram muito emocionados com a homenagem.





Projeto “Faça do Mundo a sua Casa” leva alunos da Educação Infantil a viagens inesquecíveis

Por Giovana Ilha Moreira e Maria Eduarda Stepan, 9º ano

O colégio JPSul tem um projeto chamado “Faça o Mundo a sua Casa”, por meio do qual os alunos da Educação Infantil fazem viagens virtuais para diferentes países, aprendendo sobre novas culturas, costumes, línguas e muito mais. Entrevistamos a professora Joana Madeira, coordenadora da Educação Infantil e responsável pelo projeto, para poder conhecer um pouco mais sobre o que motivou a criação dessa proposta. “Não existiam planejamentos que envolvessem toda a Educação Infantil, então, este foi criado a partir de ideias sugeridas pela coordenação, com o intuito de proporcionar maior interação entre as diferentes faixas etárias”, afirma a coordenadora.

De acordo com a professora Joana, o objetivo do projeto é fazer as crianças entenderem que o mundo é plural e que existem várias culturas. Tal trabalho influencia o desenvolvimento das crianças, provocando nelas curiosidade, desejo de desbravar o mundo e de conhecer, com respeito e empatia, a diversidade do planeta.

O “Faça do Mundo a sua Casa” surgiu em 2019, a partir da criação de mascotes que representassem fisicamente um dos pilares pedagógicos da escola: o afeto. Eles receberam o nome de Huggers (abraçadores) e, junto com as crianças, exploram diversos lugares do mundo. Todos os anos são escolhidos seis paí-

ses e, obrigatoriamente, um tem que ser da América do Sul - relacionando-o à Antártida. Os demais são um país da Europa, um país da Ásia, um país da África, um país da Oceania e um país da América do Norte.

O projeto é tão bem-sucedido que recebeu o prêmio “Escolas que Inspiram”, do Sistema Ari de Sá, na categoria Educação Infantil. Os alunos da Educação Infantil do JPSul, todo ano, conhecem novas culturas, países e línguas diferentes, assim, levam aprendizados para casa. Mal podemos esperar para descobrir quais serão os próximos destinos!



Saídas de campo

5º ano visita

Reduções Jesuíticas

Por Alice Guadagnin, 5º ano

Do dia 19 ao dia 21 de junho, o 5º ano do EF foi conhecer as Missões Jesuíticas do Rio Grande do Sul. Esse passeio foi organizado pela área de Humanidades com o objetivo de aprofundar o estudo sobre arqueologia e sobre o que é História. O grupo foi acompanhado pelo professor Samir Taha, de História, e pela Coordenadora professora Rosi Madeira.

Os alunos do 5A e do 5B ficaram hospedados em um hotel em São Miguel, mas visitaram vários lugares como Santo Ângelo, São Lourenço Mártir, São Miguel, São João Batista, entre outros. Um dos passeios que mais chamou a atenção dos alunos foi o espetáculo de som e luz na Igreja de São Miguel, o qual conta a história das Missões Jesuíticas naquele lugar a partir da visão da Igreja e da Terra, as duas personagens principais da história.



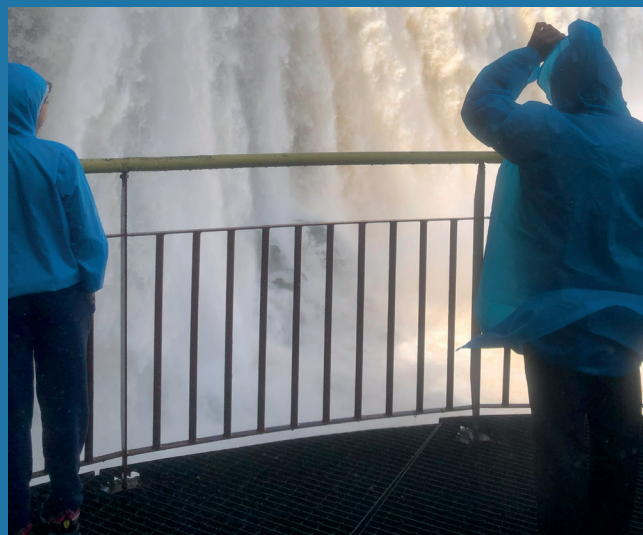
6º ano visita Foz do Iguaçu

Por Arthur Fava, 6º ano

Nos dias 13 a 16 de setembro, o sexto ano do JPSul fez uma viagem de estudos para Foz do Iguaçu para entender um pouco mais do conteúdo e também se divertir! Essa viagem foi organizada pela área de Humanidades, e o destino foi escolhido por ter relação com o estudo das placas tectônicas e da geografia e da história do local. Confira, a seguir, o nosso diário de bordo da viagem!

O primeiro passeio que fizemos foi para o Parque das Cataratas do Iguaçu. Quando estávamos chegando perto da trilha que leva às cataratas, nós vimos muito da fauna e da flora locais. No final da caminhada, ficamos bem próximos das cataratas. Lá nos molhamos muito e, mesmo com capa de chuva, ficamos encharcados! Depois disso, nós pegamos o ônibus e fomos para o Parque das Aves, onde almoçamos. Depois do almoço, passeamos pelo parque, conhecendo as espécies de aves existentes no lugar. Após, voltamos para o hotel para descansar e jantar.

No dia seguinte, acordamos bem cedo e fizemos um tour em Itaipu. A usina fornece cerca de 8,6% da energia consumida no Brasil e 86,3% do consumo paraguaio. Além disso, é uma das maiores geradoras de energia do planeta. Por isso, foi muito interessante conhecer um pouco mais sobre sua construção e



funcionamento. A seguir, fomos entender um pouco mais a cultura e a religião dos povos que formaram a região, visitando o templo budista Chen Tien, a igreja católica Nossa Senhora de Guadalupe e a mesquita islâmica Omar Ibn Al-Khatib.

Para encerrar a viagem, andamos na roda gigante de Foz, de onde conseguimos ter uma vista panorâmica da cidade. Nesse dia, ainda deu tempo de visitar o marco das três fronteiras – Brasil, Argentina e Paraguai. Foi muito legal!

7º ano vai a Minas Gerais em 2023

Por Carolina Mallmann, 7º ano, e Gustavo Hennig, 9º ano

Do dia 26 até o dia 30 de setembro, os alunos do 7º ano realizaram uma viagem de estudos a Minas Gerais. A viagem foi organizada pela área de Humanidades, com o objetivo de aprofundar o conteúdo que estava sendo estudado pelos alunos naquele momento: a formação do Brasil colonial e a região sudeste. Os alunos foram acompanhados pela professora Rosi Madeira, coordenadora do Ensino Fundamental - Anos Finais, e pelo professor Samir Taha, de Geografia e História. É claro que o Clube de Jornalismo não ia ficar de fora e enviou dois repórteres – a Carolina Mallmann, do 7º ano, e o Gustavo Hennig, do 9º ano, – para contar um pouquinho do que aprenderam por lá.

O primeiro lugar que as turmas visitaram foi a Gruta do Maquiné, que é localizada na cidade de Cordisburgo. Essa caverna foi descoberta em 1825 pelo fazendeiro Joaquim Maria Maquiné e é considerada o berço da Paleontologia brasileira. Ela tem sete salões com belas formas arquitetônicas, esculpidas pelo trabalho da água. A gruta também está inserida na Rota Lund, juntamente com as Grutas da Lapinha, em Lagoa Santa, e Rei do Mato, em Sete Lagoas. A exploração científica da gruta foi feita pelo dinamarquês Peter Wilhelm Lund quase uma década depois de sua descoberta na fazenda do Seu Maquiné. Após o sétimo salão, chamado de “Cemitério”, ainda existem mais de 600 metros de extensão da gruta interditados para pesquisa científica.

Outro lugar visitado foi o Museu Casa Guimarães Rosa, também na cidade de Cordisburgo, que foi inaugurado no ano de 1974. Ele está localizado na casa onde o renomado escritor João Guimarães Rosa nasceu e passou seus primeiros anos de vida. Lá, quem guia os visitantes são os jovens participantes do Grupo Miguilim, que é formado por crianças de 13 a 20 anos. As turmas de 7º ano foram guiadas pela casa e apresentadas aos cômodos e à história de cada um. Ao fim da visita, houve a leitura de um trecho do livro “Contos Gerais”.

Depois, o destino foi Ouro Preto, onde foi visitada a Mina do Jeje. Não há como saber ao certo quando a mineração iniciou nesse espaço, mas pesquisas arqueológicas indicam que ela compunha o Ciclo do Ouro no Brasil, no XVIII. A mineração era realizada por negros escravizados, trazidos da África para trabalhar nas minas, que contavam com condições degradantes



e insalubres. Foi muito interessante aprender um pouco mais sobre a história da mineração no Brasil e sobre como ela ocorreu no período colonial.

A próxima cidade foi Tiradentes, onde se visitou o Museu da Inconfidência. Ali foi possível ver de perto a história da Inconfidência Mineira e visitar o local onde Tiradentes foi executado.

No dia seguinte, a turma foi de trem a São João Del Rey, uma das maiores cidades setecentistas mineiras. Lá os alunos do 7º ano passaram por pontos turísticos importantes da cidade. Também foi possível observar a influência do período barroco na arte e na arquitetura locais.

Por fim, Belo Horizonte, onde se visitaram o Museu das Minas e do Metal e o Memorial Minas Gerais Vale (MMGV), inaugurado em 2010, um centro cultural que mistura a história e a tradição de Minas com expressões do contemporâneo. O último lugar em Belo Horizonte foi a Lagoa da Pampulha, que faz parte de um complexo de monumentos arquitetônicos planejados por Oscar Niemeyer, construído durante o mandato de Juscelino Kubitschek.

Essa foi uma saída de campo repleta de cultura, arte e história. Foi especialmente interessante aprender um pouco mais sobre a mineração e sobre a colonização no Brasil. Além disso, foi uma forma de aprender e viver a cultura mineira de perto, conhecendo a história e visitando lugares importantes.



8º ano viaja ao Rio de Janeiro para imersão histórica e cultural

Por Isabella Lee, 8º ano

Por três dias, o 8º ano de 2023 vivenciou uma grande experiência que criou memórias para a vida toda, em um dos lugares mais bonitos e mais ricos culturalmente de todo o Brasil: a cidade do Rio de Janeiro. A turma de 35 alunos embarcou no dia 08 de novembro e, ao longo da viagem, se divertiu muito, comeu muita comida boa e, sobretudo, visitou muitos pontos turísticos e culturais encantadores, como o monumento do Cristo Redentor, o Forte de Copacabana, o Jardim Botânico, o Palácio do Catete e o Museu do Amanhã. Sob a orientação do professor Rafael Trindade, da área de Humanidades, e da carismática guia turística Tetê, foi possível não só uma imersão geográfica pela cidade, mas também muito conhecimento, cultura e admiração pela história carioca. Além disso, o grupo também foi acompanhado pelo diretor Eduardo Castro e pela coordenadora pedagógica Rosi Madeira. A jornada acabou na noite do dia 11 de novembro, quando o avião pousou em Porto Alegre.

O 9º ano explora as linguagens de São Paulo

Por Gustavo Hennig, 9º ano

Em 2023, o 9º ano foi para São Paulo. A saída de campo foi organizada pela área das Linguagens. A viagem teve como objetivo o estudo das origens da cidade de São Paulo, das diferentes linguagens e manifestações artísticas da cidade. São Paulo é a maior capital da América Latina e também está em 17º lugar no ranking das cidades mais ricas do mundo. É conhecida pela sua diversidade cultural, a qual é evidente em vários ambientes.

Alguns desses lugares foram visitados pelas turmas de 9º ano, como o Bairro da Liberdade (lugar famoso pela presença da cultura japonesa) e o Museu Afro-Brasileiro (que expõe a história e a cultura do povo africano no Brasil). Também foram visitadas os seguintes museus: Pateo do Collegio (onde ocorreu a fundação da cidade pelos jesuítas), Solar da Marquesa dos Santos, Casa N° 1, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca, MASP (Museu de Arte de São Paulo) e MAC (Museu de Arte Contemporânea). Outros lugares visitados muito importantes foram Catedral da Sé, Praça da Sé, Estação da Luz e Mercado Público.

Essa foi, certamente, uma viagem marcante, pois foi possível aprender sobre a história da cidade,

as suas linguagens e as diferentes formas de como as pessoas se relacionam com o espaço urbano. No final do passeio, o 9º ano ainda foi presenteado com um lindo pôr do sol no terraço do MAC, fechando com chave de ouro a visita.



Games para curtir nos momentos de lazer

Por Rafael Coelho, 8º ano

A dedicação para os estudos é muito importante, mas ter momentos para relaxar e descansar também é fundamental. Uma das formas favoritas dos alunos de se entreter nesses momentos é jogando jogos eletrônicos. Os games não só proporcionam diversão, mas também desenvolvem as mais diversas habilidades como atenção, criatividade e memória. Por isso, selecionamos cinco dicas de jogos para você aproveitar nos momentos livres.



Garry`s mod

No Garry's mod, você pode brincar com as coisas do jeito que quiser, usando equipamentos, fazendo criaturas nascerem, entre outros efeitos. Como o próprio nome diz, você tem mods (modificadores) dentro do jogo. Com as modificações que você colocar no seu jogo, a jogatina ficará muito mais legal, divertida e o mais importante... engraçada.



Undertale

Nesse jogo, você é um humano que cai num buraco e entra num mundo onde existem monstros. Undertale é um jogo com gráficos muito legais, músicas incríveis e cenas emocionantes. O mais legal do jogo é que ele tem dois finais diferentes: o final da rota pacifista, em que você poupa todos os personagens, e a rota genocida, em que você vira um vilão e derrota todos os monstros. Uma das palavras mais usadas e importantes do jogo é "Determinação".



Minecraft

Minecraft é um clássico, um jogo muito amado pela sociedade mundial. Você pode jogá-lo em diversos modos, como o de sobrevivência, no qual você pode morrer e renascer; o hardcore, que é parecido com o de sobrevivência, só que você não pode renascer; e o modo criativo, que é o modo em que você faz o que quiser.



Plants vs Zombies

Plants vs Zombies Garden Warfare 2 é mais um jogo da franquia de jogos Plants vs Zombies (PVZ). Você pode jogá-lo tanto no time das plantas quanto no time dos zumbis. Você pode jogar com vários tipos de plantas e zumbis e suas variações. Esse é um ótimo jogo para poder passar um tempo com os amigos se divertindo e se desafiando.



Project Playtime

Project Playtime é a versão multiplayer do jogo de terror Poppy Playtime. Nesse jogo, podemos jogar com dois times, o dos humanos e o dos monstros (brinquedos). No time dos humanos, você tem que fazer puzzle para pegar peças de brinquedos e não ser pego pelos monstros. No time dos monstros, você tem que perseguir os humanos e não deixá-los escapar. Se gosta de sentir o terror dos jogos junto com seus amigos, esse jogo é para você.

Quando é o Alumni JPSul quem dá uma aula!

Entrevista com a escritora Giovana Oliveira

Por Gustavo Hennig, 9º ano

Giovana Oliveira tem graduação em Escrita Criativa pela PUCRS e é formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela também é mestra em Estudos da Literatura pela UFRGS e, atualmente, está fazendo doutorado na área de Literatura, na mesma instituição. Que currículo, não é? Mas faltou dizer ainda que a Giovana estudou no Colégio JPSul entre 2004 e 2013, período em que tomou gosto pela leitura e pela escrita.

No semestre passado, Giovana lançou seu primeiro livro, **Aguapés**, fruto de sua pesquisa de mestrado. O livro faz parte do gênero Solarpunk, que são obras artísticas e literárias que pretendem imaginar um futuro melhor, descrevendo sociedades em que os problemas ambientais e sociais estejam resolvidos. Nesse sentido, **Aguapés** conta a história de Malina e Moacyr, jovens que se encontram na cidade de Aguapés e iniciam um caminho de descobertas sobre si mesmos a partir do olhar do outro, além de novas maneiras de se relacionar com o mundo. Ao mesmo tempo, a história é costurada pela avó Lenira, uma espécie de porta-voz das mudanças que levaram nosso mundo na direção de uma sociedade utópica possível.

Conversamos com a Giovana para saber como foi o processo de escrita do livro e como o período em que ela estudou aqui influenciou no seu amor pela leitura e pela escrita.

Clube de Jornalismo - O colégio teve alguma influência na sua escolha pela Escrita Criativa?

Giovana Oliveira - Sim. Eu lembro de uma professora da 8ª série, na época. A primeira tarefa que ela pediu para a gente fazer foi escrever uma redação, e o tema da redação era "Sobre o que você gosta de escrever?". Eu nunca tinha tido aula de redação até então e eu acabei escrevendo sobre gostar de escrever, ao invés de gostar de escrever alguma coisa específica. Então, leu os melhores textos em aula, e o meu foi um deles. A partir desse momento, eu comecei a me dedicar cada vez mais, pois eu me sentia lida por aquela professora. Quando eu cheguei ao Ensino Médio, a gente tinha um Clube de Literatura, e o professor fez, na verdade, uma oficina de escrita, pois liamos textos de diferentes autores e escrevíamos também. O mais legal era que a gente escrevia usando pseudônimo. Esse foi um momento muito legal porque a gente tinha colegas que liam seus textos também e a gente podia compartilhar nossas impressões. Então, eu já saí do colégio sabendo que eu gostava de escrever.

CJ - O que você mais gostava na época do colégio?

GO - Eu gostava que a gente aprendia sobre tudo. Eu sentia que era uma coisa muito completa, dava para nós exercitarmos várias coisas. Eu sempre fui um pouquinho mais da área de Português e Literatura, mas eu lembro que eu gostava muito dos professores, parecia que era tudo muito produtivo e eu sentia que eu estava aprendendo muito sobre tudo e aquilo fazia eu me sentir muito bem, parecia que a gente tinha uma visão geral de tudo. Uma resposta bem nerd, eu gostava de aprender (risos).

CJ - De onde veio a inspiração para a escrita do livro "Aguapés"?

GO - Eu gosto de pensar que as ideias para escrever uma história podem vir de várias fontes. Para escrever esse livro, a primeira fonte foi um sonho. Eu sonhei com o personagem principal do livro, um menino que tinha partes robóticas. Então, eu pensei que eu tinha que colocar esse personagem em algum lugar. Eu também sempre gostei de ficção científica. Até que eu descobri esse lado

mais otimista da ficção científica, que fala sobre como podemos pensar nas questões ambientais e como poderíamos continuar vivendo no mundo e evitando desastres, eu decidi colocar esse personagem nesse mundo. Outra coisa desse processo foi pensar no que eu considero um mundo ideal, porque cada pessoa tem uma visão diferente sobre isso. Então, eu coloquei esse menino nesse mundo e comecei a povoá-lo. Além disso, comecei a criar alguns conflitos, pois eles são muito importantes para as narrativas.

CJ - Como é o seu processo criativo?

GO - Eu descobri, na prática, que eu gosto muito de ter um certo planejamento. Então, eu escrevo um textinho sobre o que eu quero em cada capítulo e vou escrevendo. Quando eu termino esse primeiro esboço, eu releio os capítulos e vou mudando o que eu quero. Por exemplo, nesse livro, como o próprio nome "Aguapés" diz, a água era um elemento muito importante. Por isso, em cada parte, eu fui vendo como iria colocar esse elemento na narrativa.

CJ - Qual foi seu objetivo com a escrita do livro?

GO - Esse livro foi muito especial, pois fez parte da minha pesquisa do mestrado. Na pós-graduação em escrita criativa, além de fazermos a parte teórica da pesquisa, também há um incentivo muito grande para a criação de cultura. Por isso, há o desenvolvimento da parte criativa, que, no meu caso, foi esse livro. Então, o meu primeiro objetivo foi criar uma narrativa que representasse um mundo mais legal. Eu estava chocada com a quantidade de distopias que eu estava lendo, pois todas me ofertavam coisas ruins quando se pensava no futuro. Por isso, eu quis materializar, de certa forma, um mundo que fosse o contrário disso, um mundo que nos acolhe.

CJ - Você escreve outros gêneros?

GO - Sim, eu tenho um roteiro de curta metragem, que foi semifinalista do festival FRAPA. Tenho esperanças de que um dia ele possa virar um filme, mas se isso não acontecer, quero publicá-lo em forma de livro. Tenho também alguns poemas, que eu pretendo ainda publicar, e também escrevo ensaios.

CJ - O que você mais gosta de escrever?

GO - Eu gosto quando eu já escrevi (risos). Na verdade, o processo de escrita, muitas vezes, é trabalhoso. Eu gosto quando as pessoas leem e me dizem o que acharam, o que gostaram ou não. Eu gosto de ser lida, porque acho que a gente escreve para isso. Por que eu vou me preocupar em escrever algo bom e bonito, se ninguém vai ler? Eu gosto muito dos meus leitores.



Giovana, quando era aluna do JPSul



“O que você quer ser quando crescer”:

OEC convida o JPSul a refletir sobre o futuro

Por Alice Sofie Lopes, 8º ano, Clube de Escrita Criativa

Na primeira quinzena de agosto, ocorreu a quarta edição da OEC, a Olimpíada de Escrita Criativa. Essa olimpíada tem o objetivo de estimular a produção textual e a leitura, promover o estudo da Língua Portuguesa e da Literatura e valorizar o desenvolvimento do conhecimento, do trabalho, da autonomia e do afeto entre os participantes.

Em 2023, o tema proposto foi “O que você quer ser quando crescer?” e contou com mais de 400 textos inscritos, entre estudantes do JPSul e

de colégios parceiros. Assim como nas edições anteriores, os participantes inscritos escolheram um gênero textual de sua preferência para escrever o texto, entre as seguintes opções: crônica reflexiva, narrativa ficcional, poema, tirinha ou carta. A novidade deste ano foi a possibilidade de escrever totalmente em língua inglesa um texto que se encaixasse em qualquer um desses gêneros. Houve novidades também na banca avaliadora, pois o JPSul passou a contar com o apoio dos alunos do Programa de Pós-graduação em Escrita Criativa da UFRGS na difícil missão de selecionar um único campeão para cada ano e série, entre tantos textos qualificados que foram enviados.

Em 1º de setembro, foram divulgados, nas redes sociais do colégio e no site oec.education, os textos vencedores de 2023. A campeã-geral foi a aluna Alexia Marques, da primeira série do Ensino Médio, com uma tirinha delicada e sensível que, nas palavras dos avaliadores, aborda questões sobre identidade, mudança e amadurecimento.

Alexia Marques,
1ª Colocada Geral



Outra novidade de 2023, e que muito orgulha a escola, são as menções honrosas recebidas por alunos que escreveram textos tão bons quanto o primeiro colocado de seu ano/série e que, por isso, não poderiam passar em branco. Já estamos ansiosos pela próxima OEC, na expectativa de textos emocionantes em 2024.

Confira os vencedores

Colégio JPSUL

1º Colocado Geral – Alexia Marques (1ª série – EM)
Colégio JPSUL – 3ª série – Pedro Henrique Martins
Colégio JPSUL – 2ª série – Gustavo Duarte
Colégio JPSUL – 1ª série – Sofia Weber
Colégio JPSUL – 9º ano – Mariana Krause
Colégio JPSUL – 8º ano – Rafael Coelho
Colégio JPSUL – 7º ano – Júlia Rodrigues
Colégio JPSUL – 6º ano – Marina Machado Etcheverry
Colégio JPSUL – 5º ano – Sofia Lima Müller
Colégio JPSUL – 4º ano – Marina Tedesco
Colégio JPSUL – 3º ano – Cecília Carpes
Colégio JPSUL – 2º ano – Valentina Ferreira

Colégio Tiradentes Santo Ângelo

1ª série – Paula Stroschone do Carmo

Colégio Tiradentes Pelotas

1ª série – Helena Grimm Berwaldt
2ª série – Antônia Amaral Ribeiro
3ª série – Janine Veigas Farias

Colégio Tiradentes Porto Alegre

1ª série – João Gabriel de Souza Machado
2ª série – Mirela Simanke
3ª série – Mariana Maia Guedes

Colégio Tiradentes Santa Maria

1ª série – Lauren Clates Portela Pereira

Colégio Tiradentes Caxias

1ª série – Valentina Melo da Silva
2ª série – Ana Luíza

Discovery

C1 – Fernanda Bittencourt
B1 – Sofia Colombo
B2 – Bianca Mota Tavares

Colégio Universitário

1ª série – Maria Victoria Bruschi Agazzi



JPSat - Alunos criam um satélite feito para detectar queimadas que pode ser lançado para o espaço

O colégio participa, pela primeira vez, da Olimpíada da OBSAT - Olimpíada Brasileira de Satélites - e fica em 1º lugar

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

Os alunos Alexandra Trujillo (3ª série do EM), Arthur Volkmer (1ª série do EM), Arthur Ruschel (2ª série do EM) e Érico Müller (1ª série do EM) construíram um satélite que ficou em primeiro lugar na OBSAT. De acordo com Alexandra, as etapas do projeto foram divididas, antes do início do trabalho, entre os integrantes responsáveis pela construção do satélite. Alexandra e Arthur Ruschel foram responsáveis pela organização dos cabos, fios, sensores e pela ligação destes; já Arthur Volkmer coube o design da estrutura do satélite, que foi realizado na impressora 3D; por último, Érico Müller realizou a parte da programação do satélite.

Mas afinal o que é a OBSAT?

De acordo com o professor Giovane Irribarem de Mello, a OBSAT é uma olimpíada nacional. Ela envolve equipes de várias regiões do País. O objetivo dela é a formação de uma equipe com estudantes e um técnico ou tutor responsável, para o desenvolvimento de um satélite pequeno.

A competição tem quatro fases que são idealização do projeto; montagem do satélite; lançamento do satélite em um balão meteorológico, na estratosfera; lançamento em um foguete, num voo de baixa órbita. Esta última etapa acontecerá na base Barreira do Inferno em Natal/RN.

Os alunos criaram um satélite do tipo Cubesat, que, dos três tipos de classificação, é o MAIOR!

Mas afinal o que é CUBESAT?

Cubesat, acrônimo de “cube” e “satellite”, é um tipo de satélite pertencente à classe dos nanosatélites (satélites de 1 a 10 kg). Por padronização, eles têm formato cúbico, com 10 cm de aresta e massa de até 1,33 kg por unidade.

Um pouco mais sobre o trabalho

A principal função do satélite criado pelo grupo é detectar queimadas. Essa finalidade foi escolhida considerando que não havia outro na competição com esse mesmo intuito. Além disso, a funcionalidade é extremamente importante para a atualidade.

Na segunda fase do trabalho, os alunos ficaram em primeiro lugar entre outros 20 participantes. Dessas 20 equipes, restaram apenas 12, sendo 4 equipes do RS e 8 de SC.

No dia 19 de novembro, o grupo participou da terceira fase da OBSAT, que ocorreu na UFSC, em Florianópolis. O satélite foi aprovado e levou o primeiro lugar! Com isso, foram classificados para a quarta fase, quando o JPSat será levado para a estratosfera por meio de um balão meteorológico.



Alunos do JPSul são presença garantida em olimpíadas de Matemática

Por Clube de Jornalismo

O segundo semestre é sempre repleto de mostras científicas e de olimpíadas, pois é o momento de entrega do trabalho realizado ao longo do ano. Na área da Matemática, a presença dos alunos do JP-Sul foi destaque em diversas olimpíadas.

Confira a seguir como foi a participação do colégio em algumas competições!

Olimpíada Jacob Palis Júnior

No dia 06 de agosto, foi realizada a Olimpíada Jacob Palis Júnior, que é um evento organizado pela Associação Olimpíada Brasileira de Matemática. Seu nome é uma homenagem a um dos maiores cientistas brasileiros e um dos responsáveis pela implantação do Programa Nacional de Olimpíadas de Matemática como um instrumento para descobrir novos talentos.

Neste ano, o colégio JPSul contou com a participação de 30 alunos. Nessa olimpíada, houve dois alunos premiados: Enzo Guglieri Bestetti, do 7º ano, e Eduarda Mascarello Silveira, também do 7º ano. Os dois alunos se classificaram para a OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática).

OBMEP - Olimpíada Mirim

OBMEP Mirim é a versão da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas destinada para os alunos de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental. Nessa competição, a prova é objetiva, com 15 questões, e os alunos são separados em dois níveis: MIRIM 1, para 2º e 3º anos, e MIRIM 2, para 4º e 5º anos.

A primeira fase ocorreu presencialmente no JPSul no dia 28 de agosto, e contou com 164 participantes. Destes, 48 se classificaram (24 de cada nível) para a segunda fase, que ocorreu no dia 09 de setembro, também no colégio JPSul.

ORM - Olimpíada Regional de Matemática

Organizada pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a ORM ocorreu no dia 26 de agosto e contou com a participação de 34 alunos do JP Sul, do 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Dez alunos do JPSul foram premiados. São eles

Eduardo Fenner Costa, 6º ano EF - Medalha de Bronze

Leonardo Wendlant Kuhn, 7º ano EF - Medalha de Prata

Enzo Guglieri Bestetti, 7º ano EF - Medalha de Bronze

Eduardo Silva Santos Guarneri, 7º ano EF - Medalha de Bronze

Eduarda Mascarello Silveira, 7º ano EF - Medalha de Bronze

Rafael Pasa Eggers, 7º ano EF - Medalha de Bronze

Ian Altenhofen dos Santos, 1ª série EM - Medalha de Bronze

Bernardo Madeira Diefenthaler, 3ª série EM - Medalha de Bronze

Lucas Ruiz Steimetz, 3ª série EM - Medalha de Bronze

Henrique Mundstock Kieling, 2ª série EM - Menção Honrosa

A ORM também classifica os alunos para a OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática).

OBRL - Olimpíada Brasileira

de Raciocínio Lógico

A Olimpíada Brasileira de Raciocínio Lógico é aberta a todas as escolas da rede pública e da particular. Ela é voltada para desafios relacionados a jogos e ao raciocínio lógico. A primeira fase ocorreu no dia 11 de setembro e contou com a participação de 68 alunos, do 4º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Como se classificavam 20 alunos de cada nível, todos se classificaram para a segunda fase, que será no dia 05 de outubro, também aqui no colégio.

JPSul participa do concurso de redação Operação Cisne Branco e chega à fase nacional da competição

Por Clube de Jornalismo

No dia 28 de setembro, o Colégio João Paulo I participou da 45ª edição do Concurso de Redação Operação Cisne Branco, organizado pela Marinha do Brasil. Neste ano, o tema da prova foi A importância da Força Naval no processo de Independência do Brasil.

A OCB é um concurso de redação conduzido pela Marinha do Brasil, o qual tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da mentalidade marítima no contexto da sociedade brasileira, despertando nos jovens, pais e professores o interesse por temas de relevância para a Força Naval. Na sua 45ª edição, o tema das provas foi A importância da Força Naval no processo de Independência do Brasil.

Direcionado a estudantes do 6º ao 9º ano do



Ensino Fundamental e Ensino Médio, o concurso contou com a participação de doze alunos do Colégio João Paulo I. Seis deles foram premiados pelas suas redações: Eduarda Zago Teixeira (9º ano), Eduardo Costa Fenner (6º ano), Lívia Evaldt Lima (8º ano), do Ensino Fundamental, e Giovana Costa Togni (2ª série), Roberta Floriani Marques (2ª série) e Sofia Núñez Weber (1ª série), do Ensino Médio. “É muito gratificante ter o teu esforço reconhecido”, afirma Lívia (8º ano) sobre ganhar a medalha de ouro.

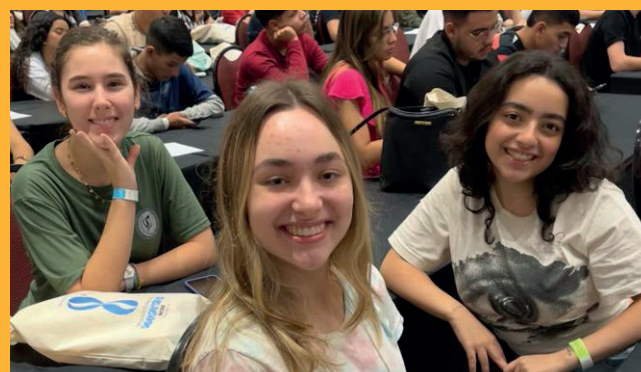
Além disso, em concorrência com os colégios Tiradentes e Militar de Porto Alegre, o JPSul se destacou na olimpíada na etapa municipal, com duas alunas classificadas em nível distrital, Giovana Costa Togni (2ª série) e Roberta Floriani Marques (2ª série). Entre elas, Giovana Costa Togni (2ª série) segue na competição, representando a região sul na fase nacional.

JPSul participa da competição da Olimpíada Brasileira de Geografia e chega à fase final, em Campinas (São Paulo)

Por Ana Luísa Kovaski, 3ª série do EM

A OBG é uma competição organizada pela equipe da Universidade Federal de Alfenas (Minas Gerais), pelo Instituto de Ciências da Natureza (ICN), juntamente com o Instituto de Geociências da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Essa olimpíada tem como objetivo contribuir para a promoção do conhecimento no ambiente escolar, propiciar novas experiências e estimular o interesse de alunos e professores em desenvolver suas habilidades em análises e interpretações dos fenômenos geográficos. Na sua 8ª edição, realizada no ano de 2023, a competição foi dividida em quatro fases, sendo três online e uma final presencial - essa, por sua vez, contemplando a melhor equipe de cada um dos estados brasileiros.

Direcionado a estudantes do Ensino Médio, o evento contou com a participação, em equipe, dos alunos do Clube de História do Colégio João Paulo I. A equipe “As Ovelhas Negras”, composta pelas alunas Ana Luísa Kovaski, Caroline dos Santos e Helena Gross, da 3ª série, obtiveram a maior pontuação do



estado do Rio Grande do Sul e, por isso, participaram da fase final presencial em Campinas. A aluna Ana Luísa foi premiada no encerramento da competição com medalha de bronze e afirma estar muito feliz com toda a experiência vivenciada, já que essa viagem simboliza um fechamento lindo e importante do Ensino Médio.



Final da Olimpíada Capivara conta com a participação de alunos e ex-alunos

Equipe Os Gremistas

Por Carolina Mallmann, 7º ano, e Isabella Lee, 8º ano

No dia 11 de agosto, foi realizada a final da OHRS (Olimpíada de História do Rio Grande do Sul, também conhecida como Olimpíada Capivara), a única etapa presencial após as três etapas seletivas online. As equipes de alunos se separaram em dois níveis, de acordo com o adiantamento. Os alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental compunham o nível I; os alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, o nível II. A prova teve a duração de duas horas e contou com a participação de 32 grupos (14 do nível I e 18 do nível II).

Com três questões, duas objetivas e uma discursiva, os trios se divertiram fazendo a prova e relatando diversas opiniões sobre suas experiências aos repórteres do Clube de Jornalismo. Alguns falaram que a prova estava muito fácil; outros acharam que não haviam se saído bem.

Os medalhistas foram:

Nível I

Medalha de ouro

Equipe: TCE - Super Historiadores

Alunos: Thomaz Albornoz Cutin Conceição, 4B; Clara Benzano Fischer, 4B; e Eduarda Miller Azevedo, 4B.

Medalha de Prata

Equipe: Trio Capivaras

Alunos: Helena Osório Brochet, 3B; Lea Taroncher Spalter, 3B; e Laura Fraga Piacentini, 3B.

Medalha de Bronze

Equipe: C C C - Capivara

Alunos: Clara Barp Carvalho Magalhães, 3C; Catarina Do Amaral Barbosa, 3C; e Camila Alves de Souza, 3C.

Medalha de Cristal/Honra ao Mérito

Equipe: CBP - Capivara que marcou a história

Alunos: Isabela Kuhn Tanhauser, 4B; Cecília Cezar Dutra, 4B; e Pedro Albornoz Cotin Conceição, 4B.

Medalha de Cristal/Honra ao Mérito

Equipe: M.H.A

Alunos: Aurora Fabris Cardoso, 3B; Helena de Castro Salla, 3B; e Mariana Cuiabano Chemale, 3B.

Nível II

Medalha de ouro

Equipe: Os Gremistas

Alunos: Arthur Selistre Araújo, 6A; Otto Balconi Feistauer, 6A; e Lucas Kurkowski Kaufmann, 6A.

Medalha de Prata

Equipe: Eclipse

Alunos: Cecília Maggi Homen Fin, 5B; Sofia Lima Müller, 5B; e Camila Cuiabano Chemale, 5B

Medalha de Bronze

Equipe: Capivaras Subterrâneas

Alunos: Eduardo Fenner Costa, 6B; Heitor Ataides da Silva Ferreira, 6A; e Rafael Giordano Guedes Venzon, 6B.

Medalha de Cristal/Honra ao Mérito

Equipe: Macacos & Primatas

Alunos: Bento Assis Brasil de Azevedo, 6A; Caio Ferreira Krolow, 6A; e Henrique Porto Cachapuz, 6A.

Medalha de Cristal/Honra ao Mérito

Equipe: Atucanas

Alunos: Caroline Gonçalves Possa, 6C; Carolina Belinski Kollet, 6C; e Sophia Ribeiro Casagrande, 6C.

Outro ponto de destaque foram os alunos (e ex-alunos!) que se voluntariaram para ser monitores da prova, a maioria participantes do Clube Olímpico de História. Nas entrevistas com os repórteres do Clube de Jornalismo, eles falaram de suas experiências monitorando a prova e das expectativas sobre como os alunos iriam na Olimpíada. A maioria citou quão transformador e divertido foi assumir o ponto de vista do professor.



0 ano dos vencedores: JPSul tem 7 trabalhos premiados na feira de Ciências Mocitec

Por Rafael Coelho, 8º ano

Todos os anos, o colégio participa da feira de Ciências Mocitec, que ocorre em Charqueadas, no Campus do Instituto Federal da cidade. Em 2023, trinta e sete trabalhos do JPSUL foram selecionados, totalizando sessenta e três alunos do Ensino Fundamental e Médio. Desses, sete foram premiados.

Confira a lista dos vencedores!

Alunos: Haifa Gualtieri Jabbar Taha (6B), Pierre Coimbra Mabilde (6A) e Mateus Stadtober Rocha Lopes (6A)

Título do trabalho: Manual de PANCS: Conheça as plantas alimentícias não convencionais

Aluna: Amanda Marks (9B)

Título do trabalho: Os efeitos da equoterapia no tratamento de indivíduos com paralisia cerebral

Aluna: Alice Weber (7B)

Título do trabalho: Impactos trazidos pelo TDAH ao ambiente escolar

Aluno: João Meirelles (1A)

Título do trabalho: Análise filosófica das manifestações das diferentes noções do conceito de verdade na era da informação

Alunas: Ágatha Klein (2B) e Izadora Simionato (2A)

Título do trabalho: Leitura gamificada: elaboração de um Jogo visando ao incentivo à leitura entre os alunos do Colégio João Paulo I

Alunas: Giovanna De Lorenzi (2BS), Natalia Dal' Forno Dini (2AS) e Sophie Rodrigues de Campos (2BS)

Título do trabalho: Avaliação da capacidade fotossintética do fitoplâncton e da sua produção de oxigênio quando em contato com microplásticos.

Alunos: Marco Sulzbach (5A), Bernardo Lontra (5A) e Rafael Colpo (5B)

Título do trabalho: Você sabia que os agrotóxicos estão acabando com as abelhas?



"Às vezes a felicidade demora a chegar, aí é que a gente não pode deixar de sonhar": uma trajetória de dedicação até a premiação da maior feira de ciências da América Latina

A MOSTRATEC é a Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia, promovida há 38 anos pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. É a maior feira de ciências da América Latina e a segunda maior do mundo. Em 2023, o evento contou com a participação de 20 países, totalizando 785 projetos. O JPSul participou com seis projetos, e nós tivemos a felicidade de receber duas premiações: o quarto lugar na área de Educação e Humanidades e o primeiro lugar na área de Ciências da Saúde. A alegria da conquista, muitas vezes, não conta as histórias, dificuldades e obstáculos enfrentados pelo caminho. Não era a primeira participação destes grupos no evento! Nos próximos parágrafos, contaremos um pouco de nossa trajetória até a vitória.

Izadora e Ágatha: Durante nossa primeira participação na MOSTRATEC, não tínhamos noção da dimensão científica que esperaria por nós, visto que, além de estarmos presentes na maior feira de ciências da América Latina, vivenciávamos, pela primeira vez, uma participação em eventos científicos. Entramos sem expectativas de ganhar e ficamos realizadas com a experiência, mas também saímos determinadas e prontas para vencer no ano seguinte. Trabalhamos muito para a continuidade do nosso projeto e tivemos a oportunidade de participar da MOSTRATEC novamente. Participar de feiras científicas é sempre uma aventura e nessa não poderia ser diferente. Como em todo evento científico, o momento da avaliação é, sem dúvida, um dos mais intrigantes. Ao mesmo tempo que nos faz sentir esperançosas, também nos deixa inseguras. É um misto de sentimentos, já que a concorrência não é pequena e todos os projetos têm alta qualidade, tornando difícil lidar com as expectativas que são criadas ao longo da feira. Independentemente, a avaliação é muito importante para nós, visto que é o instante em que podemos trocar experiências e receber contribuições dos avaliadores em relação

ao nosso projeto. A premiação, por outro lado, é o momento mais emocionante. Novamente, surgem sentimentos de esperança e de insegurança, mas, além disso, existem a gratidão e a felicidade por termos vivido tudo o que a feira proporcionou. Certamente, é uma alegria imensa ouvir o nome do nosso projeto ser chamado, levantar e comemorar a conquista - que pertence a todas nós, alunas do JPSul - com as nossas amigas e colegas presentes, subir ao palco e receber as medalhas. É um momento inesquecível! Tudo isso é, com certeza, uma realização para nós. É muito gratificante saber que o projeto realizado ao longo do ano, a que dedicamos muito tempo para que se concretizasse, trouxe tantos resultados positivos.

Betina, Cecília e Eduarda: Em nossa primeira participação na MOSTRATEC, embora tenha sido uma experiência incrível, enfrentamos alguns desafios - principalmente quanto à avaliação -, já que nosso trabalho estava no começo e não tínhamos conseguido executar toda a metodologia. Porém, ao ganharmos credenciamento para o próximo ano, mesmo sabendo que a realização do trabalho no último ano do Ensino Médio seria um grande desafio, decidimos não desistir do projeto - o que se mostrou uma das melhores decisões que já tomamos. Investimos muito na metodologia durante o ano - já que era o diferencial do nosso trabalho - e trabalhamos arduamente para deixar nossa pesquisa o melhor possível, para obter resultados até o final de outubro, momento da MOSTRATEC. Fomos para a mostra com o intuito de aproveitá-la - já que era a nossa última - e sem expectativas de prêmios, porque em nossa área havia muita competição: 47 projetos concorreram conosco. Porém, diferentemente do ano anterior, a nossa experiência com a avaliação foi incrível! Nossos avaliadores realmente entenderam nosso trabalho e valorizaram o esforço que fizemos para a realização do projeto, além de nos

incentivar a continuar com ele. Por isso, estávamos tranquilas, porque, mesmo que não ganhássemos nada, a experiência já tinha valido a pena só por saber que tínhamos dado o nosso máximo. A premiação da MOSTRATEC sempre provoca lágrimas em qualquer participante da feira. Ela começa com os prêmios dos patrocinadores e credenciamentos para outras feiras - nacionais e internacionais - e nós nunca imaginávamos que iríamos ganhar credenciamento para uma feira internacional! Achamos que esse já era o nosso principal prêmio - o que já estava muito bom. Nossa esperança para uma colocação na área acabou totalmente quando anunciaram os prêmios de 4º e 3º lugares, mas, para a nossa grande surpresa, o prêmio de 1º lugar numa área de quase 50 trabalhos foi para o JPSul, mais especificamente para o nosso trabalho. Saímos correndo dos nossos lugares e nem sabíamos se estavam mesmo nos chamando, mas a emoção de ganhar um prêmio desses depois de tantos altos e baixos foi inexplicável. Por isso, temos algumas dicas: entre no LABINC (não é só um clube, é uma família dentro da escola) e nunca desista (mesmo depois de tantos baixos - como uma avaliação totalmente destruidora de autoestima). Como diz a professora Maria Eduarda Dias e o cantor Xande de Pilares: "às vezes a felicidade demora a chegar, mas é aí que a gente não pode deixar de sonhar".



Agatha Klein e Izadora Simionato

Alunos do JPSul foram destaque no Salão UFRGS 2023 e no Espaço Jovem Cientista PUCRS 2023

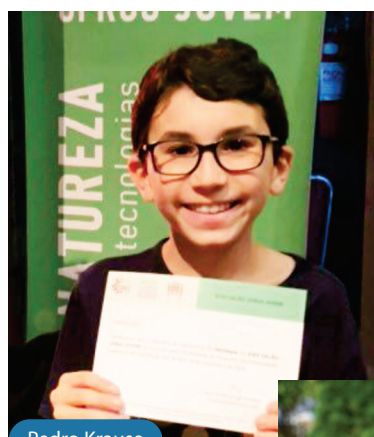
Por Clube de Jornalismo

Novamente, o Colégio JPSul foi destaque na iniciação científica. Dessa vez, com prêmios em eventos de importantes universidades da nossa cidade: na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Todos os anos, a UFRGS promove o Salão de Iniciação Científica, espaço para a divulgação, a promoção e o acompanhamento dos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos por alunos de graduação da UFRGS e de outras Instituições de Ensino Superior. Nesse evento, também há o prêmio Jovem Pesquisador, que tem como objetivo promover a integração entre universidade e educação básica. Em 2023, o evento ocorreu entre 6 e 10 de novembro, e nosso aluno Pedro Krause, do 5º ano do EF, ganhou o prêmio destaque dessa modalidade, com o trabalho "Buscando formas para explicar sobre relatividade geral para crianças de idades entre 10 e 12 anos".

A PUCRS, por sua vez, também promove a iniciação científica entre alunos da educação básica com o Espaço Jovem Cientista, que, em 2023, ocorreu entre 3 e 6 de outubro. Esse evento tem como objetivo oportunizar a atuação de alunos da educação básica e incentivar a produção científica, possibilitando a apresentação de projetos de pesquisa realizados em suas escolas. Em 2023, mais de 600 trabalhos foram apresentados no evento, e nossa escola teve dois trabalhos premiados como destaque: o trabalho "O que é discalculia, quais os sintomas, causas, dificuldades e estratégias para aperfeiçoar o ensino aos discalculicos", da aluna Mariana Krause, do 9º ano do EF, e o trabalho "Análise Filosófica das Manifestações das Diferentes Noções do Conceito de Verdade na Era da Informação", do aluno João Henrique Meirelles, da 1ª série do EM.

Quanto orgulho dos nossos alunos!



Pedro Krause



Mariana Krause



João Henrique Meirelles



Professora e alunas do JPSul são destaque na FEBIC

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano, e Rafael Coelho, 8º ano

Do dia 2 ao dia 6 de outubro, o colégio JPSul participou da FEBIC, mostra científica organizada pelo Instituto Brasileiro de Iniciação Científica, que aconteceu em Pomerode - SC. Neste ano, o colégio, pela primeira vez, participou da feira e contou com a apresentação de cinco trabalhos.

Giovanna de Lorenzi, Natalia Dini e Sophie Campos (2ª série, EM), com o trabalho "Avaliação da Capacidade Fotossintética do Fitoplâncton e da sua Produção de Oxigênio Quando em Contato com Microplásticos";

Giovana Togni (2ª série, EM), com o trabalho "Polarização política no Brasil: a história de uma nação que se voltou contra si mesma";

Izadora Simionato e Ágatha Klein (2ª série, EM), com o trabalho "Leitura gamificada: elaboração de um jogo visando ao incentivo à leitura entre os alunos do Colégio João Paulo I - Unidade Sul";

Maria Clara Campani (2ª série, EM), com o trabalho "Caracterização do perfil epidemiológico dos indivíduos com TDAH que buscam atendimento na rede de saúde primária de Porto Alegre";

Alexandra Trujillo e Milene Aramburu (3ª série, EM), com o trabalho "Waist Eyes: dispositivo acessível para mobilidade e locomoção de deficientes visuais".

Nesse evento, tivemos premiações que nos encheram de orgulho: as alunas Izadora Simionato e Ágatha Klein ganharam segundo lugar na categoria Ciências Humanas, recebendo credenciamento para participar da MOSTRATEC 2024, e foram convidadas a publicar o seu projeto como um artigo científico na revista Eureka Científica. As alunas Giovanna de Lorenzi, Natalia Dini e Sophie Campos ganharam o prêmio destaque em Preservação e Gestão Sustentável da Água, recebendo credenciamento para o Simpósio de Iniciação Científica, de Cornélio Procópio, no Paraná.

Além disso, a professora Maria Eduarda Pellicoli ganhou o prêmio de professora orientadora destaque. Entrevistamos a prof. Duda para saber como foi a experiência.

Clube de Jornalismo - Como foi ganhar um prêmio de orientadora destaque?

Prof. Maria Eduarda - Nossa, foi muito legal a premiação! Eu, sinceramente, não esperava quando a gente se inscreveu, até porque a gente não sabia direito como funcionava a premiação. Para ganhar, era preciso ter engajamento na votação e nós tivemos mais de mil curtidas no X (antigo Twitter) e no Facebook. Esta era a distribuição dos pontos que compunham a nota: 40%, esse engajamento; 40%, o desempenho das alunas no trabalho; os 20% restantes eram um vídeo que as alunas gravaram. Então, quando anunciaram meu nome, foi muito emocionante!

CJ - Você acha que os alunos se saíram bem em suas funções?

ME - Os alunos se saíram muito bem. As meninas são muito dedicadas, e eu senti que foi uma entrega muito positiva, o que se refletiu nos prêmios. Mesmo as que não ganharam prêmios se dedicaram muito.

CJ - Qual foi a parte mais difícil?

ME - Na verdade, as coisas mais difíceis são os momentos antes da feira, porque envolvem a preparação dos projetos; a escrita também, porque envolve foco e dedicação.

CJ - Você recomenda a participação na FEBIC para outros estudantes?

ME - Com certeza, recomendo muito. A gente fez esse ano só com a segunda e terceira séries do Ensino Médio, mas temos planos de ampliar a participação para outras séries no ano que vem, porque a FEBIC é uma feira muito organizada. Fomos muito bem recebidos lá em Pomerode. Por isso, pretendemos participar novamente e com mais alunos.

CJ - Qual foi a sensação de ver tantos alunos recebendo prêmios?

ME - A sensação é muito legal. A gente fica com aquela sensação de dever cumprido, de que tivemos o reconhecimento pelo nosso trabalho. Na verdade, ganhar um prêmio não é exatamente o que importa, mas sim o reconhecimento pelo nosso trabalho. No caso do prêmio, a gente tem o reconhecimento de alguém de fora; por isso, a sensação é de muito orgulho e muita felicidade de ter o trabalho das meninas reconhecido. Não só por elas, mas por todos os outros alunos que estavam lá, que subiram no palco e que tiveram sua dedicação para a ciência reconhecida.



Ensinando a dizer NÃO! Confira a entrevista com o Sargento Augusto, instrutor do Proerd no JPSul



Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

Proerd é um curso que teve origem nos Estados Unidos e que foi implantado pela Polícia Militar no Brasil, em 1992. De acordo com o Sargento Augusto, do 1º Batalhão de Polícia Militar de Porto Alegre, o programa foi criado para que fosse possível unir escola, família e polícia, a fim de que as três caminhassem juntas, dando apoio para que os estudantes aprendessem a tomar decisões responsáveis em relação a fatos cotidianos. O principal objetivo do Proerd é combater o uso de drogas, incentivando os estudantes que participam do curso a dizer “não” a elas, por meio de jogos, aulas dinâmicas e músicas. Além disso, o Proerd também ensina a evitar a violência.

Vale lembrar que o Proerd ocorre em todo o Brasil, em escolas públicas e particulares. Os policiais que ministram as aulas são voluntários capacitados pedagogicamente, atuando em parceria com pais, estudantes, professores e comunidade. Aqui no colégio, o programa ocorre desde 2021, e as aulas são ministradas pelo Sargento Augusto, que foi o primeiro instrutor do Proerd em nosso estado e já formou mais de 30 mil estudantes no programa. No dia 19 de outubro, recebemos, aqui no JPSul, o Sargento, o Leão Daren e a equipe da Brigada Militar para uma entrevista, que você confere a seguir.

Clube de Jornalismo - Por que você decidiu ser instrutor do Proerd?

Sargento Augusto - Era um sonho desde criança entrar na polícia. Então, quando eu estava em São Paulo, em uma missão, eu conheci uns americanos que mostraram o DARE, que é o programa que originou o Proerd daqui do Brasil. Então, quando eu entrei na polícia, decidi fazer o curso para poder ser instrutor do Proerd.

CJ - Há quantos anos você participa do Proerd e quantas escolas você já visitou por causa do programa?

Sgt - Eu estou há 25 anos no programa. Já perdi a conta de quantas escolas já visitei, mas já formei mais de 30 mil alunos.

CJ - Qual foi sua experiência mais marcante no Proerd?

Sgt - A experiência mais marcante que eu já passei foi quando eu dei aula para uma menina, e ela repassou as informações do programa para o pai, que usava drogas, e ele, com esta informação, percebeu o quanto as drogas estavam fazendo mal a ele e parou de usá-las. Isso deixou a família muito feliz. Isso não tem preço, pois é muito gratificante ter momentos assim.

CJ - Qual foi a maior dificuldade enfrentada por você participando do programa?

Sgt - A maior dificuldade foi conciliar, no início, o trabalho em ocorrências na polícia e ministrar o Proerd ao mesmo tempo. Isso complicou muito, pois, muitas vezes, eu não conseguia comparecer e nem dar aulas para as crianças, por conta de



alguma ocorrência.

CJ - Qual é a importância de haver programas como o Proerd nas escolas?

Sgt - É muito importante, pois os problemas relacionados à violência e às drogas vão além das escolas. Assim, a criança é um multiplicador do conhecimento, pois ela transmite as informações para os pais, avós, familiares e amigos.

CJ - Para qual faixa etária o programa é destinado?

Sgt - O ensino do Proerd é dividido em anos, e essas distribuições acontecem de forma que a faixa do 1º ano ao 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais aprende a não falar com estranhos, aprende alguns assuntos sobre trânsito. O Proerd, nessa faixa etária, também ensina sobre as escolhas feitas pelos alunos em determinadas ocasiões. Já no 5º ano do EF, é explicado um pouco sobre escolhas e responsabilidades, e, no 7º ano do EF, o Proerd apenas aprofunda um pouco mais este assunto. Antigamente, não existia o Proerd do Ensino Médio, nem o Proerd para os pais, mas agora também temos esses níveis. No Proerd para o Ensino Médio, é ensinado um pouco sobre como eles podem fazer escolhas e como eles conseguem ficar longe do álcool e de outras drogas. O programa destinado aos pais ensina como eles podem lidar com os filhos.

CJ - A Brigada Militar tem outros programas desse tipo?

Sgt - A Brigada tem outros programas como o Patrulheiro Ambiental Mirim, mas depende dos quartéis que atuam em cada região.

CJ - E agora, para encerrar, temos uma pergunta para o Leão Daren. Daren, por que o símbolo do Proerd é um Leão?

Daren - Como já dito, o Proerd foi criado para unir família, escola e polícia, e esse é um dos principais motivos de o mascote do Proerd ser um leão, pois ele é o único felino de todo o reino animal que vive em família. O leão representa a família, que é um dos pilares do Proerd.



Céu, sol, sul: atividades culturais marcam a Semana Farroupilha no Colégio JPSul

Por Isabella Lee, 8º ano

A Semana Farroupilha é um evento cultural muito comemorado no JPSul, que gosta de honrar as tradições gaúchas. Essa data também marca a fundação do colégio e o início da primavera. Para comemorar esses momentos tão importantes, foram preparadas muitas atividades para os alunos.

Em setembro de 2023, como todo ano, o piquete – tradicional galpão de madeira gaúcho – foi erguido ao lado do Passeio da Saudade e lá muitas aulas de história sobre o Rio Grande do Sul foram realizadas. As aulas abordaram diversos assuntos, por exemplo, o simbolismo do hino e da bandeira do RS, figuras históricas importantes na revolução como Anita Garibaldi e Bento Gonçalves.

No dia 21, houve o momento cívico, com o canto do hino rio-grandense, que é uma tradição indispensável da Semana Farroupilha. O professor Guto e a aluna Izadora Simionato, da 2ª série do Ensino Médio, fizeram incríveis performances para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - anos iniciais, cantando a música “Eu sou do Sul”, de Elton Saldanha, depois do hino. Ao longo do dia, foi servido muito pão e churrasco feito no fogo de chão para satisfazer os alunos, funcionários e professores. Por fim, para fechar com chave de ouro esta semana, houve a tão aguardada Ginka.



Ginka Flowers celebra o trabalho em equipe e a solidariedade

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano, e Rafael Coelho, 8º ano

Nos dias 22 e 23 de setembro, ocorreu a Ginka Flowers, a gincana do Colégio JPSul, a qual celebra o início da primavera e o aniversário do colégio. A Ginka Flowers é uma competição entre três equipes: Vermelha, Amarela e Verde. As da tarde são compostas pelos alunos de 1º ano a 4º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais; as da manhã, pelos alunos de 5º ano até a 3ª série do Ensino Médio. O mais legal é que pessoas de várias turmas, anos e séries diferentes fazem parte da mesma equipe, o que permite muita interação entre todos. Os próprios participantes têm de criar o nome, o grito de guerra e o mascote da equipe.

A Ginka de 2023 começou com a tradicional apresentação dos mascotes, dos gritos de guerra e das bandeiras de cada equipe. Logo após, houve atividades relacionadas a diversas áreas do conhecimento, como Música, Educação Física, Ciências, Matemática. Algumas delas já são clássicas na gincana, como a de procurar os pares certos de tênis em uma pilha desses calçados. Além desta, ocorreu a tarefa do curto circuito, a de adivinhar a música e a de desenhar uma tabela periódica. À tarde, houve touro mecânico e outros brinquedos infláveis para divertir naquele dia tão chuvoso.

No dia 04 de outubro, foi divulgado o tão aguardado resultado: a Equipe Verde ficou em primeiro lugar! “A Ginka é uma ótima oportunidade de

os alunos interagirem com colegas de outras turmas, com os quais eles não costumam ter tanto contato. Além disso, é muito legal que os professores também possam participar e se divertir”, conta a professora Paula Rosinski, integrante da equipe vencedora.

Alunos do JPSul arrecadam doações para instituições

Além da participação dos alunos e dos profes e da vitória da Equipe Verde na Ginka Flowers 2023, quem ganhou mesmo foi a solidariedade! Todos os anos, a gincana promove alguma tarefa solidária, por meio da qual são arrecadadas doações para diferentes instituições. Em 2023, aquelas para as quais foram destinadas as doações foram Centro Social Padre Leonardi, Projeto Anjos de Patas, Sítio da Rejane e PactoPOA. Além disso, houve uma Tarefa Urgente, que arrecadou itens para as pessoas que ficaram desabrigadas devido ao ciclone que atingiu nosso estado. No dia 7 de setembro, um ciclone extratropical atingiu o Rio Grande do Sul, afetando mais de 100 cidades e deixando quase 3 mil pessoas desabrigadas. Por isso, o Colégio decidiu mobilizar os alunos para ajudar quem precisa, e foram arrecadados mais de 4 mil itens, que foram entregues para a Brigada Militar e para a Defesa Civil.



Mostra Out: quando é o aluno quem dá uma aula!

Por Arthur Fava, 6º ano

Nos dias 25, 26 e 27 de outubro, o Colégio JP-Sul realizou a Mostra Out, que é um dos principais momentos de entrega da nossa escola. Entendemos entrega como o momento de atribuir sentido ao que foi desenvolvido ao longo do ano, sempre baseado nos pilares afeto, trabalho, conhecimento e autonomia. O nome Out vem de "Outubro", mas não só isso. Também vem do inglês "fora, disponível, visível", porque é o momento de entregar à comunidade aquilo que aprendemos.

Em 2023, a Mostra aconteceu de forma diferente da dos anos anteriores. As manhãs foram divididas em quatro momentos: aulas ministradas pelos alunos dos diferentes clubes e projetos, intervalos culturais, mostra de trabalhos e apresentação do TCC do 9º ano e dos trabalhos dos alunos de Labinc e Proipesq. No primeiro momento da manhã, cada turma teve aula com alunos de outras séries que desenvolveram trabalhos específicos em diferentes componentes curriculares ou nos clubes. Depois, entre as aulas, houve intervalos culturais, nos quais ocorreram apresentações de música, dança e artes. Por fim, a mostra científica, que contou com a participação de 91 trabalhos, que foram avaliados por uma banca externa ao colégio, formada por professores, doutorandos e mestrandos de diferentes universidades. Dos trabalhos participantes, houve nove premiações em diferentes categorias. Confira a seguir os trabalhos premiados!



Destaque Educação

Buscando formas para explicar a Relatividade Geral para crianças de idades entre 10 e 12 anos - Pedro Martins Krause, 5º ano EF

Destaque Sustentabilidade

Análise dos pigmentos nos efluentes têxteis em busca do melhor adsorvente natural para o tratamento de águas residuais - Martina Gubert Meneghetti, 1ª série EM

Destaque Inclusão Social

Waist Eyes: dispositivo acessível para mobilidade e locomoção de deficientes visuais - Alexandra Adriazola Trujillo e Milene Vidal Aramburu, 3ª série EM

Destaque Promoção da Saúde

Depressão pós-parto e o papel da disponibilidade emocional da mãe na criação do vínculo materno - Laura Paz Brião da Silva, 8º ano EF

Destaque - Voto Popular

Custo-benefício da energia solar em relação às outras existentes no mercado - Arthur Mazzarollo Dias e Gabriel Lontra de Oliveira, 8º ano EF

Destaque categoria I - EF Anos Finais - Ciências Humanas e suas tecnologias/Linguagens, códigos e suas tecnologias

Os Efeitos da Equoterapia no Tratamento de Indivíduos Portadores de Paralisia Cerebral - Amanda Marks, 9º ano EF

Destaque categoria II - EF Anos Finais - Ciências Natureza e suas tecnologias/Matemática e suas tecnologias

O que é a discalculia, quais os sintomas, as causas, dificuldades relacionadas e estratégias para aper-

feiçãoar as técnicas de ensino as crianças com o trans-torno - Mariana Krause, 9º ano EF

Avaliação do potencial impacto de uma plata-forma digital na forma de estudo e desempenho aca-dêmico de alunos do Colégio João Paulo I- Unidade Sul - Bianca Cadore Stefani, 9º ano EF

Destaque categoria III - EM - Ciências Huma-nas e suas tecnologias/Linguagens, códigos e suas tecnologias

Fake News na História: Um Fenômeno Social - Lorenzo Luceiro de Oliveira Soares, 2ª série EM

Leitura Gamificada: Elaboração de um Jogo Visando ao Incentivo à Leitura Entre os Alunos do Co-légio João Paulo I - Izadora Simionato e Ágatha Ramos Klein, 2ª série EM

Destaque categoria IV - EM - Ciências Natu-reza e suas tecnologias/Matemática e suas tecno-logias

Avaliação da capacidade fotossintética do fito-plâncton e da sua produção de oxigênio quando em contato com microplásticos - Giovana de Lorenzi, Na-talia Dal’Forno Dini e Sophie Rodrigues de Campos, 2ª série EM.

Como na Mostra Out o protagonista é o alu-no, o Clube de Jornalismo propôs que os alunos do 5º e 7º ano fizessem o papel de repórteres e reda-tores e contassem para nós o que chamou a aten-ção deles nesses dias de tanto compartilhamento de conhecimento. Veja a seguir alguns dos textos que eles produziram!

Conhecendo a Mostra Out

A busca por conhecimento

através de pesquisas científicas

Por Clara Beneduzi e Alice Weber, 7º ano

A Mostra Out é um evento anual que acon-tece no JPSul desde 2019, quando os alunos têm a oportunidade de apresentar trabalhos desenvolvi-dos ao longo do ano, ao mesmo tempo que podem conhecer o trabalho de colegas e aprender sobre di-versos temas. Segundo alunos, a Mostra Out é um momento muito importante no qual eles podem explorar novas áreas áreas do conhecimento de uma forma lúdica e interativa.

As abelhas

Por João Cordeiro, Lorenzo Costa, Rafael Colpo e Joaquim Martins, 5º ano

Na Mostra Out, vimos vários trabalhos. Um de-les foi o do Rafael Colpo e mais dois colegas.

O trabalho discorre sobre abelhas e agrotóxi-cos. Segundo Rafael Colpo, as abelhas são as principais polinizadoras da natureza e são responsáveis pela re-produção de diversas espécies de plantas. Além disso, Rafael Colpo explicou que o uso excessivo de agrotó-xicos pode resultar na extinção de várias espécies de abelhas.

Alunas dão aula de Tangram na Mostra Out

Por Eduarda Silveira, 7º ano

As alunas Eduarda Silveira (7º ano) e Isabella Lee (8º ano), integrantes do Clube de Matemática, mi-nistraram aula sobre Tangram para os 5º e 6º anos do JP-Sul. O intuito da atividade era que os alunos se divertis-sem com brincadeiras como Kahoot e desafios com as peças de Tangram, montando figuras de animais, casas, foguetes, entre outras. Ao final da atividade, os alunos ganharam pirulito e ficaram todos muito felizes.

O clube de apreciação musical na Mostra Out

Marina Barison, 7º ano

O clube de apreciação musical, coordenado pelo professor Guto, organizou apresentações durante os intervalos em dois dias, entretendo a todos.

Os integrantes do clube são muito talentosos. Eles encantam a escola inteira. Espera-se que eles conti-nuem assim nos próximos eventos.

As premiações que o

Colégio oferece na Mostra Out

Por Sofia Müller, 5º ano

Na Mostra Out, é comum que alunos de vários clubes deem aula ou palestra para os colegas de outras turmas. Além disso, muitos alunos apresentam traba-lhos feitos nos clubes como LAP e Labinc. Essas apresen-tações são feitas para avaliadores externos (professores de várias Universidades) e pessoas que se interessam pela temática. No final do ano, há a premiação para os destaques de cada categoria.



Memória: alunos do 5º ano enterram cápsula do tempo

Por Gabriela Gonçalves, 6º ano

Na terça-feira, dia 14 de agosto, os alunos do 5º ano enterraram a cápsula do tempo. Nela, eles colocaram poemas que escreveram sobre a vida atual. Elas serão abertas somente no ano de 2029, quando eles estiverem no 9º ano. No evento, o professor Samir Taha, de História, cavou o buraco onde as cápsulas foram enterradas, e os representantes de cada turma colocaram terra por cima.

Nas cápsulas deste ano, as cartas para o “eu do futuro” foram escritas em forma de poema. De acordo com a professora Paula Rosinski, de Produção Textual, os textos foram baseados no livro **Museu Desmiolado**, de Alexandre Brito. Assim, os alunos fizeram um museu da própria vida, falando sobre suas memórias, gostos e vivências. Quando abrirem as cápsulas no 9º ano, verão o que mudou e o que permaneceu.

Esse é um projeto realizado em conjunto pelas áreas de Linguagens e de Humanidades. Ocorre desde 2019, quando a primeira turma enterrou suas cápsulas. De acordo com o profe Samir, o objetivo do projeto é recuperar as memórias pessoais dos alunos e reconhecê-las como elementos históricos da vida de cada um.



O fim de um ciclo e um novo começo: alunos do 9º ano abrem cápsula do tempo

Por Clube de Jornalismo

A Mostra Out encerrou com a abertura da cápsula do tempo pelas turmas de 9º ano. Essa atividade teve início em 2019 – quando os alunos ainda estavam no 5º ano –, mais precisamente no dia 04 de novembro, como estava estampado no jornal que foi retirado da cápsula do tempo. O convite feito pelo professor Samir Taha, de História, e pela professora Angela Deuschle, de Produção Textual, era que os alunos escrevessem uma carta para seu “eu do futuro”, a qual seria enterrada em uma cápsula do tempo a ser aberta apenas em 2023, quando eles chegassem ao 9º ano. Seria uma forma de encerramento desse ciclo tão importante que é o Ensino Fundamental.

A cerimônia de abertura da cápsula do tempo iniciou-se com os alunos reunidos no espaço JPSul, local em que as cápsulas dos outros anos também estão enterradas. Então, professor Samir fez uma fala explicando que esse tipo de atividade tem o objetivo de fazer com que os alunos se entendam como agentes históricos e percebam a importância de registrar as suas memórias e experiências. Em seguida, começou o tão aguardado momento de desenterrar e abrir a cápsula. Vale ressaltar que essa foi a primeira turma a abrir sua cápsula. Por isso, todos estavam apreensivos quanto ao estado de conservação das cartas, pois a vedação poderia não ter funcionado e elas poderiam estar molhadas da chuva.

Porém deu tudo certo, e tudo o que estava ali dentro resistiu ao tempo e ficou conservado. À medi-

da que os professores iam chamando o nome de cada aluno para entregar sua carta, a empolgação e a emoção aumentavam. Todos estavam curiosos para saber o que tinham escrito quando tinham dez anos de idade. “É uma nostalgia imensa! Ao mesmo tempo que o que está escrito é parecido com a gente atual, foi possível perceber que mudamos muito!”, afirmou a aluna Eduarda Teixeira. “É gratificante passar por essa experiência e ver como tudo mudou tão rápido. Eu recém estava no 5º ano e, num piscar de olhos, já estou no 9º”. O aluno Rafael Filippi também comentou a experiência: “Foi muito legal compartilhar esse momento com os colegas e ver o que mudou e o que continua igual. Eu achei que mais coisas teriam mudado. Acho que as amizades foram o que mais mudou, mas meus gostos continuam os mesmos.”.

“Foi uma experiência muito boa. Estou muito feliz. A gente escreveu isso com a cabeça que tínhamos no 5º ano e agora estamos lendo isso com a cabeça de quem está no 9º ano, por isso estou muito emocionada. O que mais me surpreendeu na minha carta foi o quanto eu era apaixonada por patinação, porque, no ano seguinte, eu lembro de ter deixado essa atividade de lado e feito outras coisas. O que mais me marcou dessa experiência foi ler tudo isso e ver como a gente era feliz”, afirmou radiante a aluna Fernanda Gib. “Muitas coisas mudaram, mas o meu jeito não mudou. O jeito como eu escrevi na carta sou exatamente eu”, completou sua amiga Marina Moreira.

Big Fun Day: um sábado de muita diversão e conhecimento

Por Clube de Jornalismo

No dia 28 de outubro, ocorreu o Big Fun Day, evento que convida os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais – e seus familiares e amigos – para passar um sábado cheio de afeto e de diversão no colégio. Não que os outros dias não sejam muito divertidos, mas não é sempre que temos uma tirolesa organizada pelo Corpo de Bombeiros do estado no meio do nosso pátio!

O Big Fun Day contou com muitas atividades, como lições de Jiu-Jitsu, ministradas pelas crianças e pelos professores da Alliance Tristeza; um circuito de brinquedos infláveis instalados no Celeiro, para divertir a gurizada; nossos amigos do projeto An-

jos de Patas, que trouxeram carinhosos pets para adoção e orientaram sobre adoção responsável; uma apresentação inesquecível do Clube de Teatro, que encantou a todos; a presença indispensável do Clube de Apreciação Musical; alunas do Terceirão, maquiando os pequenos... Enfim, gostosuras para todos os gostos! Além disso, os demais Clubes organizaram atividades lúdicas e divertidas, trazendo muito conhecimento para as crianças. Foi um sábado inesquecível! Sabem quem acompanhou e registrou tudo? O sempre presente Clube de Jornalismo e seu mais novo brother: o Clube do Pocketcast.





Terceirão organiza 1ª edição do Baile de Primavera

Por Helena Rosa Moretti Gross e Eloya Moreira Bregalda, 3ª série do EM

No dia 11 de outubro (quarta-feira), ocorreu a primeira edição do Baile de Primavera do Colégio JPSul, sediada no clube AABB. Organizado pela terceira série do Ensino Médio, o Baile foi um verdadeiro sucesso!

O evento contou com apresentações da Banda dos Professores e da Banda Atlas, que animaram todos os presentes com músicas que todos dançaram por horas. No Baile, ainda teve o anúncio da primeira Rainha do Baile de Primavera. Após uma votação muito apertada, a aluna Isabella Cereja ganhou a coroa da primeira edição dessa festa.

Foi uma noite de muita alegria para todos e, principalmente, para os alunos do "terceirão", que estavam planejando por semanas todos os detalhes para o Baile ficar perfeito. Assim, teve início uma nova tradição no JPSul: para sempre ficará na memória o primeiro baile em 2023.





Colégio JPSul é o mais premiado do Rio Grande do Sul

Cerimônia dos Destaques entrega mais de 500 prêmios aos alunos do colégio.

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

A Cerimônia dos Destaques foi realizada no dia 10 de dezembro de 2023, no Teatro da AMRIGS. Esse evento tem como objetivo celebrar o desempenho dos alunos nas diferentes atividades acadêmicas, dentro e fora da escola, das quais eles participaram ao longo do ano. Ao todo, foram entregues 562 prêmios para mais de 200 alunos que foram destaques em mostras científicas, olimpíadas, feiras e no dia a dia da escola. Isso faz com que o Colégio João Paulo I seja o mais premiado do Rio Grande do Sul.

Nessa noite, também foram entregues os prêmios Albino Luciani – que celebra o aluno referência da turma durante o ano letivo – e Comenius – que homenageia os três melhores alunos do JPSul em relação às notas. Na Olimpíada de Escrita Criativa, diferentemente das outras – nas quais os alunos

do JPSul são os únicos homenageados –, estudantes de outras escolas convidadas para participar da OEC também receberam prêmios: alunos dos Colégios Tiradentes de Porto Alegre e de Caxias do Sul, do Colégio Universitário, entre outras escolas.

Outro prêmio entregue foram as comendas, que são homenagens para os parceiros que contribuíram para o desenvolvimento da cultura em cada área do conhecimento. Na área de Linguagens, o homenageado foi o cartunista e escritor Pedro Leite; na de Humanidades, a Profª Drª Eliana Avila Silveira, do Instituto de Humanidades da PUCRS; e, na de Ciências da Natureza, a homenageada foi a Profª Drª Tania Denise Miskinis Salgado, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os alunos, seus familiares e amigos estavam muito felizes! Foi muito emocionante celebrar todas as conquistas do colégio e homenagear os estudantes que, comprometidos com o conhecimento, com o trabalho, com o afeto e com a autonomia, nos enchem de orgulho. Compromisso com o resultado: isso é ser JPSul!



Clube de teatro encerra as atividades com uma peça autoral

Por Carolina Mallmann, 7º ano



No dia 12 de dezembro, ocorreu o encerramento do Clube de Teatro do JPSul, com a peça “O Mistério da Vila das Emoções”, escrita pelos próprios alunos do clube, sob a coordenação da professora Kátia Lovato. A peça conta a história de três irmãos que moravam em um bairro em que cada casa representa uma emoção diferente: Amor, Felicidade, Bondade, Raiva, Medo, Tristeza e Espanto. A peça gira em torno de Luna, uma das amigas dos irmãos, a qual desapareceu deixando um bilhete em que se lia “gente, eu fui...”. Os irmãos, preocupados com a amiga, batem na porta de todos os vizinhos em busca de saber o que aconteceu com Luna. O final surpreendeu todos! Foi uma noite muito especial e emocionante para os alunos e familiares, que estavam muito orgulhosos! Já estamos ansiosos para ver o que será apresentado no ano que vem!

Clube de Apreciação Musical apresenta seu show anual de encerramento

Por Manuela Mascarello, 1ª série do EM

Após um ano repleto de apresentações, sem tempo a perder, o Clube de Apreciação Musical finalizou as atividades de 2023 com um show de encerramento, que ocorreu no dia 12 de dezembro, no salão Pôr do Sol, na AABB. Ele contou com a participação dos alunos Alexia Marques e Mateus Motta na bateria; Manuela Mascarello no baixo; Lívia Lima no teclado e na voz; Isabella Cereja, Rafaela Junqueira, Sofia Ferrari e Lauren Piovenzan na voz; Pedro Luiggi no violão; João Pedro Dantas na guitarra. Esses alunos, mesmo sendo tão jovens, buscam levar a arte que fazem para todos juntamente com o professor responsável pela organização do clube, Jorge Augusto (Guto) Souza. A apresentação contou com uma grande variedade de músicas que iam desde rock brasileiro, como o hit do Clube, “Tempo Perdido”, do Legião Urbana, a trilhas musicais, como “Seventeen”, do musical Heathers. Mas não foi tempo perdido para quem foi assistir, independentemente dos gostos musicais. Essa apresentação foi fruto da dedicação e do suor sagrado dos alunos que integram o Clube de Apreciação Musical. Embora a apresentação tenha se encerrado e os jovens músicos não tenham mais o tempo que passou, o clube não se entristece, pois eles têm todo o tempo do mundo para tocar juntos.



Formaturas do Ensino Fundamental e Ensino Médio encerram o ano escolar

Por Clube de Jornalismo

No dia 20 de dezembro, às 16h, no Salão de Atos da PUCRS, ocorreu a formatura do 9º ano do Ensino Fundamental. O paraninfo foi o professor de Matemática Rafael Queiroz. Também foram homenageados outros dois professores: a querida professora de Matemática Gláucia e o divertido professor de Inglês Charlie. A oradora do 9ºA foi a aluna Fernanda Gib, e a do 9ºB foi Maria Eduarda Stepan. O discurso de ambas emocionou a todos e permitiu a certeza do reencontro em 2024, quando os alunos darão continuidade à trajetória de sucesso.

Ainda no mesmo dia, mais precisamente às 19h30min, ocorreu a formatura da 3ª série do Ensino Médio. O padrinho da turma foi o professor Mauro Weigel, coordenador da etapa. Os professores ho-

menageados foram Maria Tereza, professora de Português; Felipe Bondan, professor de Biologia; Jorge Júnior, professor de Física e Rafael Trindade, professor de História.

Cada turma escolheu dois oradores: Felipe Filho e Pedro Henrique Martins, da 3ª série A; Helena Gross e Felipe Medeiros, da 3ª série B. Discursos emocionantes prenderam a atenção de todos, já revelando a saudade que esses alunos – alguns estudaram no JPSul desde a Educação Infantil – deixarão. Mas eles sabem que o colégio sempre estará recebendo-os – quando quiserem visitar – com carinho.

As cerimônias foram muito lindas. O ano foi encerrado com chave de ouro!

Expediente

A Revista Fala JPSul é uma publicação do Colégio João Paulo I.

Impressão: Impressul

Coordenação geral: Prof. Mariana Kapp

Edição executiva: Clube de Jornalismo

Conselho Editorial: Eduardo Ferret Oyarzabal de Castro e Maria Tereza Faria

Revisão: Maria Tereza Faria

Projeto Gráfico: Alexandre Rahel

Travessa da Pedra Redonda, 400 - Porto Alegre - RS.
www.jpsul.com.br

(51) 3248-2699 - (51) 3248-5786

 @jpsul_colegiojoaopauloi

 jpsul



Sede

Av. Wenceslau Escobar, 1341
Tristeza - Porto Alegre/RS



We prepare for

Cambridge

English Qualifications

Tudo o que você espera de uma escola de inglês!

A Discovery é Centro Oficial
de Preparação e Aplicação
para os Exames Internacionais da
Universidade de Cambridge - UK.

- ▶ Aulas dinâmicas com foco em resultado e não em tempo de curso.
- ▶ Aula individual para alunos com objetivos específicos na Língua.
- ▶ Foco em conversação e capacitação em todas as habilidades da Língua.
- ▶ Professores constantemente treinados.
- ▶ Plantão tira-dúvidas gratuito.
- ▶ Atividades culturais extraclasse.
- ▶ Intercâmbios e viagens ao exterior 100% em inglês.



Unidade
JPSul

Travessa Pedra Redonda, 400
Jardim Isabel - Fone: 4061.2566



TRANSPORTE LEVA E TRAZ



51 3268.6655



discoveryingles